

Objetivos:

1. Mostrar aos jovens que o capítulo 13 de coríntios não é uma ode ao amor escrita em algum momento por Paulo, mas é um caminho que os coríntios deviam seguir para consertar os comportamentos inapropriados que tinham.
2. Verificar como podemos aplicar os conceitos de amor estabelecidos no capítulo 13 às nossas vidas tanto na igreja, quanto na esfera secular.
3. Dar continuidade ao que foi estudado no encontro anterior.

TEXTO-BASE

1 Coríntios 12.31-13.13

“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”

CONTEXTUALIZANDO

Em nosso encontro passado, foi visto, na primeira carta, que a Igreja de Corinto, apesar de superabundar em dons espirituais, possuía uma série de problemas, que motivaram o apóstolo Paulo a escrever aos coríntios.

Esses caminhos equivocados eram:

- as divisões dentro da igreja (um era de Paulo, outro de Apolo, outro de Cefas...);
- o pecado da imoralidade, sobretudo de um membro que se deitava com a mulher de seu pai;
- irmãos se levantando contra irmãos em tribunais seculares;
- comportamento dos irmãos nos momentos da ceia;
- comportamento dos irmãos durante o culto;
- uso inapropriado dos dons espirituais;
- proliferação de falsas doutrinas, como a não existência da ressurreição.

Nesse contexto, o apóstolo escreveu a carta e separou um trecho especificamente para tratar da questão do uso inapropriado dos dons e a forma como estes deveriam ser embasados no amor. Pela forma como escreve, Paulo também aborda os demais problemas que estavam ocorrendo e como o amor trataria as questões. O amor seria a forma para lidar com todas as questões.

Assim, por uma questão didática, dividimos o capítulo em 3 partes:

1ª) a superioridade do amor;

2ª) as características do amor; e

3ª) a eternidade do amor.

No encontro passado, foi vista a superioridade do amor sobre os dons espirituais. Estudou-se que, sem amor, os dons espirituais perderiam sua finalidade, tendo-se concluído que os dons do Espírito devem ser usados em conjunto com o fruto do Espírito.

Viu-se também que há termos no grego que são traduzidos por amor em português e que a Bíblia utiliza expressões derivadas de ágape e de philia.

No caso específico do capítulo 13, o termo traduzido por amor é ágape e viu-se que este termo não representa um sentimento, mas uma disposição em desejar e fazer o bem ao meu próximo, sem esperar nada em troca.

Por fim, analisamos que Paulo começa o capítulo demonstrando que o amor é superior aos dons e vai, a partir de agora, explicar as características desse amor e sua duração por toda a eternidade.

ANÁLISE DO TEXTO

Trecho 2 – As características do amor

1 Coríntios 13.4-7

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

Paulo começa o trecho descrevendo o que o amor é, para, em seguida, descrever o que o amor não é.

Nesse trecho, Paulo usa argumentos que podem resumir o amor como a solução para os problemas apontados ao longo da carta. Senão, vejamos:

- Em 1 Coríntios 3.3, Paulo, ao abordar a divisão na Igreja, questiona os coríntios: *“havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?”*. A resposta a isso vem no trecho em análise: o amor *“não arde em ciúmes, (...) não se exaspera”*.
- Ainda tratando das divisões na Igreja, Paulo fala, no capítulo 4, que havia coríntios se ensoberbecendo a favor de um em detrimento de outro. No capítulo 8, Paulo cita um texto bastante conhecido: *“o saber ensoberbece, mas o amor edifica”*. A resposta a este problema também está neste trecho: o amor *“não se ensoberbece”*.
- Ao tratar das questões relacionadas a alimentos sacrificados a ídolos, Paulo afirma no capítulo 10, versículo 24: *“ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem”*, já antecipando que isso é um ato de amor e seria definido no trecho em estudo: o amor *“não procura os seus interesses”*.
- O trecho o amor *“não procura os seus interesses”* também combate a questão da busca do tribunal secular para resolver o conflito entre dois irmãos.
- O comportamento exibido pelos coríntios nos momentos de celebração da ceia do Senhor no capítulo 11 é combatido por o amor *“não se conduz inconvenientemente”*.

O que de mim aprendestes: a prática do amor
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

- O problema de haver na Igreja, como descrito no capítulo 5, quem adulterasse com a esposa do próprio pai e não haver quem se lamentasse por isso, para que fosse tirado do meio deles esse adúltero pode ser combatido com o amor “*não se alegra com a injustiça*”.
- O fato de alguns coríntios considerarem os outros inferiores, em função dos dons espirituais que possuíam, é tratado com o amor “*é benigno, não se ufana, não se ensoberbece*”.

Percebe-se, assim, que o amor é a solução para os problemas da Igreja de Corinto e que Paulo, no ápice deste capítulo, descreve o amor para que seja aplicado.

Apesar de ser um trecho bastante descritivo sobre o que é o amor, este capítulo é como um desfecho elegante e elucidativo para situações feias e pecaminosas que abundavam na Igreja.

E Paulo continua sua carta, falando sobre a eternidade do amor e sobre a transitoriedade dos dons.

Trecho 3 – A eternidade do amor

1 Coríntios 13.8-13

“O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”

Uma analogia interessante para a compreensão deste trecho são os andaimes utilizados durante a construção de um edifício. Estes são utilizados durante a etapa de construção, mas, depois de concluída a obra, eles não mais são necessários.

O mesmo se pode perceber com relação aos dons.

O trecho em estudo afirma que os dons são parte de um todo que desconhecemos. Quando este todo se completar, isto é, quando o que é perfeito vier, os dons não mais serão necessários e as profecias desaparecerão, as línguas cessarão e a ciência passará.

Há algumas hipóteses para o que seria o perfeito a que Paulo se refere. A mais aceita é a de que o perfeito a que ele se refere seja a volta de Cristo. Assim, quando Cristo retornar, os dons cessarão.

A ideia da completude das coisas é ilustrada pela analogia com o crescimento humano. Quando menino, precisávamos de fraldas, mamadeiras, brinquedos. Nossas emoções estavam a flor da pele. Chorávamos para sermos atendidos. Quando crescidos, aprendemos a utilizar o lugar certo para os dejetos, a usar garfo e faca, a preferir ler ao invés de brincar, a ter o controle das emoções, passando a verbalizar nossos sentimentos e desejos ao invés de chorar. Nossa percepção das coisas mudou.

A ilustração do espelho também traz essa noção. Na época da escrita, um espelho era uma peça de bronze polido, que não refletia as imagens como os espelhos modernos. Os antigos viam suas imagens, mas elas não eram nítidas.

Quando o que é perfeito vier, não enxergaremos como um menino ou como o reflexo de um espelho, mas enxergaremos perfeitamente. E já não precisaremos mais dos dons. Mas o amor jamais acaba.

Por fim, por que o amor é maior do que a fé e a esperança? Pelo fato de que o amor é o único que permanecerá quando vier o que é perfeito. A fé, como se vê em Hebreus 11, é a certeza de coisas que se esperam. O que se esperava já veio. Não será mais necessária a fé. A esperança era o estado de aguardar o que se haveria de vir. Já veio. Não será mais necessária a esperança. O amor, contudo, permanece por todo o sempre.

Na sequência, Paulo dá continuidade ao texto (capítulo 14) com os mesmos termos em que encerrou o trecho que antecede este capítulo, ou seja, o de buscar, com zelo, os melhores dons. A única diferença é que, no capítulo 14, Paulo acrescenta que eles devem seguir o amor e procurar, com zelo, os melhores dons.

Isso dá a ideia de que Paulo fez um parêntese para uma instrução, para depois prosseguir com seu embasamento.

APLICAÇÕES

- A carta aos coríntios é uma carta de correção e de instrução do início ao fim. No trecho estudado, 1 Coríntios 13, Paulo aponta para o uso indevido dos dons, ou seja, o uso dos dons do Espírito sem o fruto do Espírito. A carta coloca os dons em seu devido lugar, ou seja, abaixo do amor. O erro dos coríntios estava, não em usar os dons, mas em alguns se considerarem superiores aos demais por

O que de mim aprendestes: a prática do amor
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

causa dos dons com que Deus os havia presenteado por graça. Estes coríntios entendiam que eram mais espirituais do que os demais por causa dos dons.

- E nós hoje?
 - Entendemos que somos mais abençoados que nossos irmãos por causa dos dons que Deus pôs sobre nós?
 - Nós temos a noção de que os dons são para a edificação da Igreja, distribuídos por Deus não por causa de nossos méritos, mas por causa de sua vontade?
 - Temos a certeza de que os dons de Deus foram dados para servirmos a nossos irmãos, conforme a multiforme graça de Deus (1 Pe 4.10)?
-
- Ainda que o trecho de 4 a 7 tenha tido um propósito claro de corrigir e orientar os coríntios, todos esses conceitos podem ser aplicados a nossas vidas. Podemos meditar sobre como agimos. Somos pacientes? Somos orgulhosos? Buscamos os interesses dos demais acima dos nossos? Em suma, praticamos o amor ágape em todas as esferas do nosso existir?
 - Quando Cristo voltar, os dons cessarão, pois não mais serão necessários. Isso não significa que devemos abrir mão deles, uma vez que não terão mais serventia no futuro. Pelo contrário, para que estejamos preparados para este futuro, devemos buscar esses dons, para que sejamos todos edificados.
 - O texto de Paulo complementa os dizeres de Cristo nos evangelhos, com relação à forma como Deus quer ser amado por nós. João traz a seguinte fala de Cristo: os que o amam guardarão seus mandamentos. Vemos uma passagem bastante relevante, em Mateus 7.21-23: *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”* Vemos, neste trecho em que se referia a falsos profetas, pessoas parecidas com as de corinto, que acreditavam ter realizado maravilhas sobrenaturais e que isso seria o sinal de que estavam debaixo da vontade de Deus. Jesus deixou claro que não era bem assim. Apliquemos isso ao entendimento. Certamente, os dons são importantes e são dados por Deus, mas Jesus não condicionou nossas vidas e reconhecimento de nossa salvação a eles. Por outro lado, somos reconhecidos

O que de mim aprendestes: a prática do amor
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

como seus discípulos se amarmos uns aos outros. É essa ênfase no amor que deve nos nortear e não as manifestações sobrenaturais.

CONCLUSÃO

O amor permanecerá por todo sempre. E qual a maior expressão do amor de Deus que não o Senhor Jesus Cristo? 1 João 4.9-11 afirma que: *“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”*

Percebe-se, assim, a manifestação do amor de Deus, o amor ágape. Percebe-se que este amor não foi baseado numa emoção, nem num sentimento, mas na expressão da essência de Deus para conosco e no cumprimento de sua vontade.

Foi de sua vontade que Cristo viesse ao mundo como propiciação pelos nossos pecados. Vivamos, assim, conforme a fé descrita em Hebreus 11, com a certeza das coisas que estão por vir e a confiança nos fatos que se não veem e tenhamos nossa vida e nossos relacionamentos com o próximo e com Deus transformados pelo amor de Deus em Cristo Jesus.

CONSIDERAÇÕES

1ª) Não foi feita, no trecho que se refere às características do amor, uma explicação detalhada sobre cada termo ali empregado, pois o estudo poderia ficar cansativo e maçante. Optou-se por fazer a relação entre o que Paulo já havia escrito anteriormente e o que trata o trecho em questão. Contudo, os facilitadores podem optar por explicá

FONTES

1. https://conferenciaepiscopal.pt/biblia/prov/53_1Cor.pdf.
2. “Uma exposição da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios”, de John Colet, disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=sZIJAAAAMAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false.
3. “1 Coríntios 13 – Amor Agape” – Pr. David Guzik, disponível em:
4. https://www.blueletterbible.org/Comm/guzik_david/spanish/StudyGuide_1Co/1Co_13.cfm.

O que de mim aprendestes: a prática do amor
Grupos de vida – Jovens e Adolescentes

5. “O mais importante é o amor” – Rev. Augustus Nicodemus, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jcJi14rcw8w>.
6. “Estudo em 1 Coríntios 13” – Rev. Hernandes Dias Lopes, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NUt9DFyngGM>.